

Análises discursivas das relações raciais na cidade de Pelotas/RS – um olhar sensibilizado para o cuidado em saúde

LIZIANE GUEDES DA SILVA¹, HENRIQUE CAETANO NARDI²

¹Autora: Graduanda em Psicologia e Bolsista BIC UFRGS no Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX) do Departamento de Psicologia Social e Institucional – Instituto de Psicologia – UFRGS ; ²Orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e Diretor do Instituto de Psicologia – UFRGS

INTRODUÇÃO: Este trabalho integra a pesquisa “Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico” que tem o apoio do CNPq no período de 2015-2016.

OBJETIVO: Este trabalho pretende: A) analisar as práticas discursivas e de produção de subjetividade sobre as relações raciais na cidade de Pelotas/RS, enfatizando a importância de um olhar sensibilizado dos/as profissionais de saúde, sobre as questões raciais; B) valorizar a presença negro-africana na construção da cidade de Pelotas, resgatando as contribuições históricas dos/as africanos/as escravizados/as, que são geralmente invisibilizadas.

METODOLOGIA: Análise dos discursos, verbais e não verbais, a partir do referencial teórico de Michel Foucault e de estudiosos/as das relações raciais, como Neusa Santos Souza, Carlos Moore e Wade Nobles.

DISCUSSÃO: Michel Foucault compreende que a vida é efeito de um campo de possibilidades, em que estão em jogo regimes de verdade, que configuram práticas discursivas, que produzem subjetividades. As práticas discursivas são “regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram (...) as condições de exercício da função enunciativa”. (FOUCAULT, 1986, p.136) Ao transitar pela cidade de Pelotas, nos deparamos com ditos e não ditos – que mesmo não verbalizados eram consensuais e estavam presentes nas formas de agir - a respeito da presença negro-africana na história dessa cidade. Duas situações chamam a atenção. A primeira, a proposta de “visita” a uma Charqueada, feita para estudantes negros descendentes de africanos, como um passeio que se faz a qualquer museu, desconsiderando as implicâncias afetivas de se deparar com aquela história. A segunda, descobrir que essa mesma Charqueada é utilizada como salão de festas para comemorações da elite pelotense - concomitantemente, branca - para casamentos e formaturas. Assim, no mesmo espaço onde pessoas negras morriam de tanto trabalhar, há 130 anos atrás, atualmente os cidadãos de Pelotas comemoram conquistas. Esse mesmo comportamento seria inconcebível nos campos de concentração do período do nazismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nossos atos e falas são formados a partir de determinados discursos e regimes de verdades moldados em um conjunto de regras comuns a alguns sujeitos, mas estranhos a outros que não estão inseridos nesta realidade. (FOUCAULT, 1986, p.136) Quebrar verdades pré-estabelecidas pelo racismo é um desafio numa sociedade que invisibiliza, mas ao mesmo tempo, ainda lucra com a história de dor dos africanos, como percebido na visita à charqueada. A branquitude (BENTO, 2015), por sua vez, impede a reflexão de pessoas brancas a respeito de determinadas verdades estabelecidas numa sociedade racista. O que é dito está “radicalmente amarradas às dinâmicas de poder e saber de seu tempo”, portanto nesse trabalho se pretendeu perceber quais foram as regras latentes ainda existentes nos locais visitados da cidade de Pelotas, que seguem moldando a presença e a ausência negro-africana enquanto uma prática discursiva. (FISCHER, 2001, p. 204)

REFERÊNCIAS

- BENTO, M. A. S. Branquitude e poder: a questão das cotas para negros.. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 1., 2005, São Paulo. Proceedings online. Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100005&lng=en&nrm=abn>. Access on: 22 Sep. 2015.
- CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (orgs.). A Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FISCHER, R.M.B. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223, novembro/ 2001.
- FOUCAULT, M. A Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- SILVA, D.A. De epistemicídio, (in)visibilidade e narrativa: reflexões sobre a política de Representação da identidade negra em Cadernos Negros. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 67, p. 51-62, jul/dez 2014.



Nupsex

NÚCLEO DE PESQUISA EM SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO